

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | NOV-DEZ-JAN

N.º 52/2013/2014

*A vontade
de Deus*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

A Vontade de Deus 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 06

Províncias 09

Próximas Actividades 24

VIDA DE CASAL

A Morte do Cônjuge 25

VIDA DA IGREJA

A Igreja em Notícia 27

A METODOLOGIA DAS ENS

O Estranho Viajante 29

O Tempo de Pilotagem 31

"QUEM É O PADRE CAFFAREL?"

Como saber a "vontade de Deus" se a não escutarmos? 34

INTERCESSORES

Pode-se pedir tudo a Deus? 36

SECRETARIADO DAS ENS

Servir e Agradecer 38

PARTIRAM PARA O PAI

LIVROS RECOMENDADOS 42

NO SITE ENCONTRA 44



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

“A oração é o encontro entre a vontade humana e a vontade de Deus”

A Margarida e o João Paulo, que agora assumem a responsabilidade pela SR Portugal, escolheram para lema dos próximos 5 anos a frase “Eu venho Senhor para fazer a Vossa vontade”. E nesta Carta, cujo tema estava há muito escolhido, vimos precisamente refletir sobre a vontade de Deus, tentando perceber onde encontrá-la e como segui-la. As palavras de João Paulo II, num retiro que pregou no Vaticano na Quaresma de 1976, podem ajudar-nos nesta procura: “A oração de Cristo em Getsemani é o encontro da vida humana de Jesus Cristo com a vontade eterna de Deus. (...) O Filho fez-se homem para que tivesse lugar esse encontro da Sua vontade humana com a do Pai. Fez-se homem para que esse encontro fosse repleto da verdade sobre a vontade humana e sobre o coração humano, esse coração que quer fazer desaparecer o mal, o sofrimento, o julgamento, a flagelação, a coroa de espinhos, a cruz e a morte. Fez-se homem para que, neste

contexto da verdade sobre a vontade humana e sobre um coração humano, surgisse toda a grandeza do amor que se exprime na dádiva de si e no sacrifício. (...) Quando Cristo ora, o amor eterno deve confirmar-se através da oferta do coração humano. E confirma-se de facto: o Filho não recusa ao Seu coração tornar-se o altar, o local da elevação, antes de se tornar o local da cruz. (...) A oração é, por conseguinte, o encontro entre a vontade humana e a vontade de Deus. O seu fruto privilegiado é a obediência do Filho ao Pai. (...) Porém a obediência não significa renúncia à nossa vontade, mas antes uma verdadeira abertura do olhar espiritual e do ouvido espiritual a este Amor que é o próprio Deus.”

Nesta Carta, no capítulo da metodologia, debruçamo-nos sobre o tempo de pilotagem – experiência que todos nós já vivemos como equipistas de base e que alguns de nós “frutificaram” ao tornar-se, por sua vez, casal piloto, respon-

EDITORIAL

dendo certamente ao que discerniram ser a vontade de Deus.

Temos também um testemunho como-vedor de uma equipista que depois do marido partir para o Pai, soube estar

atenta aos sinais de Deus e persistir na fidelidade ao carisma do Movimento.

E não será também vontade de Deus que mais alguns de nós se tornem intercessores?





P. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

“A Vontade de Deus”

A expressão “*vontade de Deus*” levanta-nos muitas interrogações que se podem resumir numa: de que modo a podemos entender e definir, sem ofender a verdade divina e a liberdade do homem? Também não podemos esquecer o conceito de providência e de autoridade divina, mas de modo a que não provoque em nós uma obediência cega ou um infantilismo espiritual, mas nos leve antes a uma espécie de colaboração. Com a ajuda de textos bíblicos podemos chegar a compreender melhor o que Deus quer, e como pode o homem também querê-lo.

No sentido bíblico primário a vontade de Deus parece coincidir com o que Deus liberrimamente fez em favor de humanidade. De facto, o texto conciliar sobre a Divina Revelação (nº2) inicia assim: “*Aprove a Deus, na Sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da Sua vontade*”. Por outras palavras: a iniciativa da acção divina tem como fi-

nalidade dar a conhecer a vontade divina que é a salvação integral do ser humano. Mas isto implica gratuidade; e perspectiva a comunhão de toda a humanidade com a Trindade. Olhe-mos antes de mais para três termos bíblicos usados para definir um pouco o que Deus quer da humanidade. Claro que são termos traduzidos do grego do Novo Testamento, por isso mesmo são abrangentes na nossa perspectiva cristã.

Desígnio – O substantivo “*boulê*”, poderia ser traduzido por “*querer*”, “*vontade*” e coloca em destaque a força divina operando em favor da humanidade. Na perspectiva do Novo Testamento o desígnio divino concretiza-se plenamente na graça resultante da Páscoa do Messias. É curioso que o substantivo grego (*boulê* = vontade, querer, desígnio, conselho), aplicado ao ser divino, não é usado pela versão grega do Antigo Testamento (Setenta), no Pentateuco e nos livros históricos (tradições mais antigas). No Novo

Testamento é em S. Lucas (11 de 13 vezes) que é mais usado e com o sentido de que tudo se clarifica com a luz que vem do Calvário. Aí se revelam todas as intenções: perdão, salvação, graça... é o fim da história salvífica (Act 2, 23; 4, 28). Foi para isso que o Filho de Deus veio ao mundo: realizar o desígnio salvífico em favor de toda a humanidade.

Condscendência – O termo grego traduzindo este conceito é a palavra “*eu-dokia*” (= *boa vontade, benevolência*). É um termo quase exclusivo da literatura judaica e cristã e tem sempre o sentido de benignidade, graça divina, bondade autêntica... Em Lc 2,14 aplica-se aos homens atingidos pela condscendência divina, que assim fazem experiência da glória divina, presente no Salvador nascido, que vem em favor de toda a humanidade.

Mistério – Este termo, “*mysterion*”, evoca mais a dimensão transcendente e sapiencial da história salvífica narrada na Escritura. No livro de Daniel (Dn 2,29) adquire mesmo uma dimensão escatológica, que depois é também frequente no Novo Testamento. O mistério do Reino de Deus é anunciado, mas não expresso plenamente nas parábolas. Ele é o anúncio do evento pascal, apesar de não ser ainda a sua evidente manifestação. O termo “*mysterion*” é mais usado nos escritos paulinos centrado-se sobretudo no núcleo cristológico da pregação. Revelar o mistério

cristão significa torna-lo acessível, ou seja: transmiti-lo de modo que o ser humano o acolha, se converta e beneficie da redenção, pelo baptismo. O que o Apóstolo propõe é então o poder e a sabedoria da Cruz (1Cor1,24) na pobreza da sua pregação e no escândalo de suas tribulações.

Mas passando para lá dos termos objectivos a expressões mais abrangentes, encontramos muitas e variadas na sua forma: benevolência de Deus, antiga e nova aliança, manifestação do nome de Deus, o êxodo, remissão dos pecados, santificação de Israel e das gentes, o dom da vida eterna... Por outras palavras: o desígnio insondável revelado em Cristo, vem apresentado na Escritura como actuação do desejo de Deus “bendizer” a humanidade. Este sentido está logo na bênção de Deus (Gn 1,28) dada ao homem criado à Sua imagem e semelhança, mas vai cumprir-se em Cristo morto e ressuscitado. O texto de Ef 1,3, olhando as origens do mundo, coloca aquela “bênção”, da humanidade nascente, no interior do mistério trinitário.

Esta perspectiva que podemos apelidar de “descendente” não exclui a outra perspectiva que mais nos implica, ou seja, que leva o homem a agir fazendo coincidir a sua vontade com o que Deus quer que o ser humano viva. A vontade de Deus aparece assim como algo pro-vocatório da nossa liberdade. Expressa-

-se no dom da Lei e do verdadeiro culto com uma óptica de aliança. O ser humano é convidado a viver como Deus quer; e Ele quer o melhor para o homem. Assim sendo, a felicidade do homem é viver livremente, realizando o que Deus quer dele: "viver com"...

Em termos de conclusão/resumo, podemos dizer com S. Paulo, que identifica a vontade de Deus com a santificação dos crentes (1Ts 4,3) – acção divina – que é necessário juntar-lhe o amor fraterno (1Ts 4, 9-12). Assim o agir recomendado aos cristãos tem uma forma de anúncio do viver em graça, ou seja, o agir cristão assume para si o agir divino, através do viver humano. Por isso S. Paulo exprime com naturalidade: *"para mim viver é Cristo!"* (Fp 1,21); ou

ainda de modo mais claro: *"Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim..."* (Gl 2, 20-21). E não apenas no sentido individual, mas colectivo com a perspectiva apocalíptica da Jerusalém celeste, que constituiremos e onde reina a caridade (Act 2,42-47). Ou se quisermos dizer de um modo mais corrente: ser testemunhas do amor de Deus no mundo, pois por ele seremos julgados. É essa vontade de Deus: sermos um n'Ele, que é Um. Assim realizamos o que Jesus pediu ao Pai e está expresso em Jo 17 : *"para que o mundo acredite que Tu Me enviaste!"* (Jo 17,21). Esta é a melhor forma de anunciar hoje Jesus Cristo: ser fiel à vontade de Deus, como Ele o foi. E assim a Sua vontade é a nossa santificação.





Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

Queridos casais e conselheiros espirituais,

Acabámos de assumir a responsabilidade da Supra Região Portugal.

Foi para nós uma grande surpresa o convite que a Isabel e o Paulo Amaral nos fizeram em frente à imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Encontro Internacional de Brasília.

Desde esse dia, refletimos e rezámos muito tentando perceber porquê nós? Cada vez que nos colocávamos nas mãos do Senhor, ia nascendo em nós o sentimento e a convicção que, se Ele assim o quis, como poderíamos dizer não? Por isso aqui estamos para servir o Movimento e os casais da Supra Região Portugal.

Escolhemos como lema para estes próximos 5 anos: *"Eu venho Senhor, para fazer a Vossa vontade"* (Heb. 10, 9).

Gostaríamos de propor que cada um procure assumir no seu dia a dia esta atitude de vida. Se somos cristãos de verdade e acreditamos que Ele é o senhor das nossas vidas; se temos fé, mesmo

que seja "como um grão de mostarda" e procuramos viver imitando Cristo, sejamos homens e mulheres ativos, empenhados, sabendo que o Senhor nos confia o mundo para continuarmos a Sua obra da criação. Somos responsáveis uns pelos outros; não podemos viver isoladamente; o Senhor salvou-nos e salvou-nos como povo; começemos pelo casal, a família, a equipa, o sector, a região, mas também o prédio, a rua, o local de trabalho, a cidade...

Precisamos ser homens e mulheres de oração e de escuta da Palavra. "Rezar é ir ao encontro de Cristo e o meio mais indicado para este encontro é o Evangelho" (in Oração Interior de Henry Caffarel).

Assim o tema de estudo proposto para este ano convida-nos a olharmos a nossa vida à luz do Evangelho e desafia-nos à renovação, à conversão. Estejamos atentos à Vontade de Deus para a podermos viver em cada dia.

"Uma responsabilidade espiritual só pode ser recebida do Senhor e ninguém

se pode apropriar dela. Isto quer dizer que é preciso manter-se em união com Aquele que nos confiou essa responsabilidade.” (Pe Roger Tandonnet, in Guia das ENS).

Colégio Internacional de Bordéus

No passado mês de Julho, de 21 a 27, participámos no Colégio Internacional de Bordéus. Foi para nós uma enorme riqueza poder viver e partilhar estes dias com outros Casais Responsáveis de SR dos quatro cantos do mundo. Trabalho intenso, formação, comunhão, oração e convívio foram uma constante. Novos desafios e orientações foram lançados para o Movimento nos próximos anos: desafio à nossa identidade como casal (santidade), desafio à integração do casal no mundo de hoje (comunhão) e desafio ao serviço (evangelização). Vimos mais ricos mas certamente mais responsáveis, porque comprometidos com o Senhor, com os Equipistas do mundo inteiro e com a Igreja. O apelo ao serviço disponibilizando os dons que cada um recebeu ecoa no nosso espírito e queremos também partilhá-lo convosco.

Na eucaristia de encerramento e envio, foi passado o testemunho dos casais que cessaram as suas responsabilidades para os novos que os substituem. Recebemos das mãos da Isabel e Paulo Amaral a missão do serviço na SR Portugal. A eles o nosso obrigado em

nome do movimento, pela generosidade, espírito de serviço e dedicação. A SR Portugal não será mais a mesma depois destes vossos anos de responsabilidade e trabalho.

Reunião do Colégio Supra Região

Sob o lema “*Esperança Cristã e Sentido da Vida*” (Ro 5,1-8), realizou-se em Fátima, no fim de semana 14 e 15 de Setembro, a reunião do Colégio da Supra Região Portugal. Estiveram presentes os casais Provinciais e Regionais cessantes e também os novos que irão receber o testemunho durante o Encontro Nacional (2 e 3 de Novembro de 2013). O tempo de formação foi orientado pelo Pe Armindo Vaz. Contámos também com a presença do CE que nos acompanhará neste serviço da SR Portugal, o Pe Carlos Delgado.

Para muitos foi o assumir de novas responsabilidades, para outros o terminar e ainda para outros o renovar de energias; mas foi para todos, certamente, um momento de comunhão e partilha que nos fortalece e encoraja a colocarmos os talentos a render ao serviço das nossas equipas. Trabalhando em colegialidade, refletimos sobre o caminhar do nosso Movimento em Portugal e nos países da África Lusófona (Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe).

Foi feito um balanço do trabalho da equipa da SR nos últimos 4 anos sob

a orientação da Isabel e Paulo Amaral e também a apresentação dos objetivos para os próximos 5 anos, bem como o plano de atividades para 2013/14, por nós próprios.

Encontro Nacional 2 e 3/Nov/2013

A poucos dias do Encontro Nacional, confessamos que estamos cheios de expectativas. É sem dúvida um momento de encontro que nos enche o coração e nos faz crescer.

Não podemos esquecer o primeiro encontro em que participámos, a nível nacional, como responsáveis de equipa, em 1996. Eram, então, responsáveis da SR Portugal, a Ró e o Xico Campos. Foi marcante para nós como casal e principalmente como equipistas. Todos comungando do mesmo ideal, vivendo a alegria da partilha e do encontro. Nunca mais deixámos de participar. Nós ficamos sempre mais ricos, mas os que vivem à nossa volta também. Ser casal das ENS compromete-nos a ser testemunhas, a desinstalar-mo-nos. O tema deste encontro "A Transmissão da Fé em Família", permite-nos começar mesmo por quem vive verdadeiramente ao nosso lado. No encerramento do ano da Fé sabemos ser corresponsáveis neste serviço, procurando aprofundar as razões da mesma Fé.

Atividades previstas 2013/14

Nos dias 15 e 16 de Fevereiro de 2014 terá lugar o Encontro de Equipas Novo Fôlego para equipas com mais de 15 anos. "Levanta-te, toma a tua enxerga e anda" (Jo 5, 8). Continuemos a Ousar o Evangelho com determinação e espírito de conversão.

Em 5 e 6 de Abril de 2014 ocorrerá, também em Fátima, a Formação para Casais Piloto para quem se sentir chamado a esse serviço. Procurando em conjunto traçar objetivos e percursos sintonizados com o caminhar do Movimento, são os primeiros responsáveis pelo avançar das ENS.

Relembremos a carta do início do ano: "Cada um de nós está em missão, não por seu próprio mérito mas porque o Senhor assim o quis. Saibamos ser dóceis à Sua vontade e generosos no serviço com a certeza de que o que fizermos será para bem de todos, mas o que deixarmos de fazer será também em prejuízo de muitos".

**Com Maria digamos,
Ecce Fiat Magnificat!**

Margarida e João Paulo Mendes



Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Caros equipistas,

Está ainda presente uma das manifestações de cidadania (eleições autárquicas) onde o cidadão comum, ao ter oportunidade de expressar a sua vontade, quer de continuidade, quer de mudança, através de uma simples cruzinha no boletim de voto, pode contribuir para manter ou alterar o sentido das decisões a tomar por aqueles que nos governam.

Assim também, o percurso de vida de cada pessoa não é estático, mas sim dinâmico: podemos, quase sempre, ser senhores das nossas opções, podendo mudar de "trilho", orientando a nossa vida na procura da nossa felicidade e do bem comum.

Mas, como sabemos, é difícil caminhar sozinho! O Movimento propõe-nos uma caminhada em casal e em equipa: juntos refletimos, estudamos e rezamos. Com a ajuda do Espírito Santo, partimos, de reunião em reunião, com uma esperança renovada.



Nas reuniões com os quatro Regionais da nossa Província rezamos igualmente e, em espírito de serviço, acreditando ser a vontade do Senhor, preocupamo-nos com a dinamização das Regiões: tentando fazer funcionar as ligações, reforçando a comunicação e dando atenção à expansão (criar novas Equipas e, quando possível, completar equipas com reduzido número de elementos). Continuaremos a apelar à participação

das equipas nos vários Encontros de formação: EEN, EECam, EECCom e EENF - "*Já se ouvem nossos passos a chegar...*" !

E outros a partir para outros desafios... como é o caso do casal Regional Norte, Albertina e José Manuel Santos, da Lamego 8, que cessa agora as suas funções e a quem queremos manifestar o nosso agradecimento pelo empenho e grande dedicação que demonstraram em tudo quanto fizeram, particularmente com os Sectores desta Região.

Ao novo casal Regional Norte – Margarida e José Alberto Silva, da Póvoa 12 –, acolhemos de braços abertos.

Fernanda e António Felgueiras



Mari e Luis Melo
Responsáveis da Região Porto 2

REGIÃO PORTO 2

O que nos pede Deus?

Como havemos de saber qual a vontade de Deus sobre nós?

Quantas vezes ficamos baralhados por nos parecer que a Vontade de Deus não coincide com a nossa Vontade – que nos parece boa! – e ficamos incomodados revoltados, insatisfeitos, desiludidos por não sentirmos essa convergência!

Como havemos de a entender? O que quer Ele?

A leitura da Vontade de Deus implica humildade, requer que aceitemos que a nossa Vontade pode não ser a que Ele considera ser a Boa, naquele momento, circunstâncias, com as respetivas consequências. Humildade para aceitarmos que não somos capazes de fazer a leitura integral da realidade, que somos pequeninos perante os desafios que Deus nos coloca. Humildade para aceitar que a Vontade Dele pode não nos satisfazer no nosso "mundinho".

A oração, como exercício de verdadeiro diálogo – e não monólogo – é este fantástico meio de auscultarmos o que Deus quer para nós, para as nossas preocupações. Também a oração nos exige humildade de aceitar que, através da condução de pensamentos e sentimentos, Deus nos demonstra a Sua Vontade. Não o ocupemos com temas menores!

Já pensámos que, se queremos um dia solarengo e quente, Deus pode querer um dia de chuva? E se Ele nos manda chuva conseguimos perceber que poderá ser importante para apagar fogos ou regar plantas? Que um internamento hospitalar pode ser a forma de Deus nos demonstrar que podemos ser relevantes para que se cumpra o seu Reino (p.ex., levando esperança a quem, doutro modo, poderia não a ter?); que uma altura de desemprego pode ser

oportunidade de as nossas famílias se aproximarem mais e passarem a viver com maior parcimónia?

O que fazemos, nas vicissitudes da nossa vida, para parar e ouvir o que Deus nos está a dizer com as dificuldades ou facilidades que nos coloca?

Sejamos humildes para O ouvir! E ponhamo-nos verdadeiramente ao Seu dispor!



*Conceição e José Silva
Braga 17*

REGIÃO NORTE

Terminámos a nossa missão como Casal Responsável do Setor Braga

Quando há três anos fomos convidados para Responsáveis de Setor pela Helena e pelo Manuel Domingues ficamos apreensivos porque não nos sentíamos preparados para assumir esse serviço.

Não demos de imediato o nosso sim. Pensamos bastante, oramos ao Senhor para que nos Iluminasse na nossa decisão. Guiados pelo Espírito Santo propusemo-nos fazer a vontade de Deus. Ele que é o nosso Criador, nos ama e conduz pelos caminhos da felicidade.

Ao longo destes três anos procurámos aprofundar mais a Palavra de Deus e as

... procurámos aprofundar mais a Palavra de Deus e as orientações do nosso Movimento para melhor servir e amar a todos.

orientações do nosso Movimento para melhor servir e amar a todos.

Louvamos a Deus pelos casais e CE que colocou no nosso caminho para connosco trabalharem em prol das ENS. Uma especial referência à Rosa e ao Manuel Costa, que nos sucedem, e ao Padre Viana, que nos acompanha desde sempre nas ENS.

Foi um serviço que realizamos com empenho e responsabilidade mas que só foi possível com a colaboração de todos e com o trabalho em equipa.

Sentimos que não estávamos sós, o Senhor estava connosco, principalmente nos momentos de dificuldades, e nos impelia a agir com entusiasmo para cumprir a bela missão de comunicar o Evangelho de Jesus Cristo único caminho até Deus.

Todo o cristão e nós como membros das ENS, somos chamados a trilhar os caminhos do Senhor e a revelar aos que não crêem a Santidade dos Filhos de Deus.

Que a nossa confiança em Deus nos ajude a viver os momentos de tranquilidade e os tempestuosos unidos a Jesus, com fidelidade e perseverança para melhor cumprirmos os Seus desígnios.



*M^a do Carmo e António Pedro
Casal Responsável da Província Centro*

Província Centro

Caros Amigos,

Pelos nossos planos, a tarefa de Casal Responsável da Província não seria para nós. Até já havia um casal que tinha respondido afirmativamente ao convite para assumir essa missão...

Mas não foi essa a vontade do Senhor! E, perante o desafio não tivemos como dizer: Não! Se nos chama, como a outros que tão generosamente respondem sim, como poderemos dizer que não? E neste caminho, que tantas vezes parece ser contra a nossa vontade, vamos sentindo a vontade de Deus. Os serviços que temos assumido são um enorme desafio às nossas capacidades humanas: como vamos conseguir? como conciliar tudo? E os nossos filhos (de 8, 13 e 16 anos) ainda a precisar tanto de nós... Mas crescemos como pessoas e como casal! O esforço custamos, mas ao serviço, somos quem fica a ganhar mais!

Caminhar no movimento, para o nosso casal, tem sido muito importante.

Temos de conseguir, na correria do dia a dia, encontrar espaço e algum tempo para tomar as decisões que nos permitam estar em sintonia com o que Deus espera de nós, dedicando aos que dependem do nosso serviço a atenção que devemos dedicar ao Senhor.

Muitas vezes não conseguimos, somos mais nós que a vontade de Deus a comandar, e as coisas não correm como planeámos... Noutras esforçámo-nos, tivemos de deixar tanto para trás... as sementes não germinam ao ritmo do nosso querer... e, quando até já estamos noutra etapa e não vamos “bater mais naquela tecla” lá estão elas, a mostrar que os frutos estão a caminho...

Vale a pena responder ao que Deus espera de nós e deixar para trás o medo de não conseguir. Contámos e contamos sempre com ajudas. Temos de destacar de um modo muito especial a do P. José Augusto, nosso Conselheiro Espiritual.

Por fim, dizemos à M^a João e ao Manuel Lourenço, que agora assumem a Região Centro Sul (que tivemos a alegria de servir nos últimos 4 anos):

– Bem hajam! Com certeza, daqui a quatro anos, estareis a dizer: valeu a pena!

M^a do Carmo e António Pedro



M^a João e Manuel Lourenço
Casal Responsável pela Região Centro Sul

Renovação na Região Centro Sul

Nós somos o casal Lourenço, a Maria João e o Manel. Temos 2 filhos e pertencemos às ENS desde 2000, na Equipa Almeirim 7. Fomos responsáveis do Setor Almeirim A e agora, por convite da Carmo e do António Pedro, iremos assumir a responsabilidade, até 2017, do serviço de Casal Regional da Região Centro Sul (Setores de Leiria, Almeirim, Santarém e Tomar).

Este convite despertou em nós o apelo que o Senhor nos tem feito em vários momentos da nossa vida. Sentimos que deveríamos responder à chamada, pois Ele quer estar connosco nesta caminhada. Para o padre Caffarel, as equipas de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a Santidade. Este caminho passa certamente pelo crescimento no amor

ao outro, aos filhos, aos outros e consequentemente crescer no amor a Deus.

Assim, porque somos casais cristãos queremos estar comprometidos com Cristo para que possamos realizar o nosso projeto de vida, que também passa pelo serviço aos outros, concretizado agora na abertura aos casais da nossa região.

Esta missão irá ser partilhada com o nosso conselheiro espiritual, senhor Padre António Garcia que nos tem acompanhado ao longo deste 13 anos e que tem sido para nós um apoio e uma ajuda no nosso crescimento espiritual.

Os caminhos do Homem na procura de Deus

Se o espírito do Evangelho de Cristo deve estruturar a nossa construção terrena; se as grandes linhas da espiritualidade cristã assentam na Criação e na Redenção; se a espiritualidade traduz o mistério da Fé na fidelidade a Cristo e aos Homens; se a fraternidade foi uma das grandes propostas de Cristo, então todo o nosso empenho deve ser no sentido de interiorizar a amplitude destes ensinamentos para encontrar a razão e a força do nosso peregrinar.

Esta nossa passagem terrena é um movimento, um espaço com momentos de silêncio que permitem aprofundar a nossa interioridade, interrogar, questionar o que somos, projectar a nossa relação com o Transcendente e a Natureza.

VIDA DO MOVIMENTO

Como membros das equipas de Nossa Senhora temos de reflectir no nosso casamento cristão, que não deixa de ser uma resposta à natureza humana, envolvida numa atmosfera de sonho que se não pode perder pela vida fora. Ele é o caminho escolhido pelo casal para a sua santificação e realização da vontade de Deus.

O nosso viver social levanta problemas de relação, entre os quais o do perdão. A misericórdia de Deus é um perdão constante, mas nós temos tanta dificuldade em concedê-lo.

Não deixou Cristo a imagem do Pai que entende a nossa fragilidade, as nossas imperfeições, os nossos erros e está sempre pronto a perdoar?

Temos de ser coerentes com a oração que o Senhor nos ensinou, onde o perdão aparece como uma directriz surpreendente, mas essencial. O perdão humano inspira-se na vontade de Deus,

traduz o amor ao próximo, um dos princípios essenciais da mensagem de Cristo. Exemplifiquemos.

EleWesel, judeu Prémio Nobel da Paz, prisioneiro como tantos outros no campo de concentração de Auschwitz ao perdoar aos carrascos do seu povo e da sua família, deixou-nos um admirável exemplo da capacidade de perdoar, de renunciar ao impulso de vingança, ao tentar compreender aquilo que à luz dos Homens não passou de um crime contra a humanidade. Ao perdoar inspirou-se no Transcendente, cumpriu a vontade de Deus. Este relato convida a reflectir na força que a presença de Deus tem nas nossas vidas.

Equipa Coimbra 30,
Setor de Coimbra Centro





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável pela Província Sul

Província **Sul**

Decorreu nos dias 26 e 27 de Outubro a peregrinação das famílias ao túmulo de São Pedro. Este convite do Santo Padre para estar com as famílias de todo o mundo, constou de 2 dias de “oração, de comunhão e de festa”. Este Encontro seguiu-se aos 3 dias (23-25 de Outubro) em que teve lugar a XXI Assembleia plenária do Pontifício Conselho para a Família em que se celebrou o trigésimo aniversário da publicação da “Carta dos Direitos da Família”. Esta carta que foi precisamente obra do Beato João Paulo II, é antes de mais um modelo para todos os governos, para que ao tomarem consciência da importância da família na sociedade, sejam capazes de proteger a família dos ataques a que é submetida constantemente, dando-lhe o papel de destaque que merece na economia da sociedade. Também as famílias devem ver nela um incentivo a assumirem o seu papel em sociedades cada vez mais desordenadas e simultaneamente um estímulo à união e à luta pelos seus direitos.

Teresa e Rui Barreira



Marta e Gonçalo Castilho dos Santos
Casal Responsável pela Região Cascais-Oeiras

Foi com um profundo sentimento de gratidão ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora – pelos frutos de espiritualidade conjugal que tem colocado na nossa vida – que aceitámos o convite para casal responsável da Região Cascais-Oeiras.

Procurando prosseguir o excelente trabalho do casal Agostinha e o Manuel Carvalho, deitámos mãos à obra e, com o conselheiro espiritual da região, o P. Ricardo Neves, o casal RECIPI, a Suzana e o Pedro Nuñez e, naturalmente, com os casais responsáveis dos sete setores, alinhavámos e aprovámos, as Linhas de Ação da Região para o período 2013-2017.

Estamos convencidos que a responsabilidade e o serviço que estão presentes na atividade da Equipa da Região de-

vem ser prosseguidos através de uma consciência bem centrada no apoio à missão dos Setores de *unir, ligar e difundir* o carisma do Movimento! Assim, as atividades de âmbito regional devem ser promovidas em função das dos Setores, procurando evitar-se sobreposições, lacunas ou ainda multiplicação de eventos.

Outro objetivo nuclear do Plano aprovado pela Equipa da Região é o de trabalhar com os Setores no sentido de melhorar o planeamento e dinamização da participação dos casais da Região nas propostas do Movimento ao nível supra-Sector, em particular no que respeita à riquíssima oferta formativa em torno dos EECam, EECOM e EENF. De igual modo, a maior adesão dos casais e Equipas da nossa Região à rede internacional de oração dos intercessores será um objetivo bem presente.

Considerámos, finalmente, que a Região procurará, nos próximos anos, dinamizar a vivência da orientação geral da ERI constante da *Carta de Brasília*. Nesse aspeto, o biénio 2013-2015 trará, respetivamente, o compromisso dos casais da Região Cascais-Oeiras em “ousar acolher e tomar conta dos homens” e de “ousar partir para o Mundo ao serviço da Igreja”.

Foi com muita alegria que vimos este Plano a ganhar forma a partir de sugestões e compromisso generoso dos casais responsáveis dos Setores da nossa

Região, do nosso casal RECIPE e do sempre interpelante Padre Ricardo Neves. Estamos certos que, sob o olhar protetor de Maria, seguiremos o caminho de uma espiritualidade conjugal bem enraizada em Cristo e é por isso que, numa das primeiras decisões da equipa Regional, combinámos já que o dia da Região em 2014 será vivido numa peregrinação a pé de um dia, a 3 de maio, ao Santuário de Fátima, ofertando o nosso amor e a nossa fé ao Senhor da Vida Plena!



Nelita e Nuno Rebordão Pires
Casal Responsável pela Região Lisboa 2

Quis o Senhor chamar-nos para sermos responsáveis da equipa da Região Lisboa 2.

Interrogámo-nos, porquê nós? Rezámos. Acreditámos. Confiámos.

Recuperados do “susto” e conscientes da nossa pequenez, a Ele entregamos com muita alegria tudo o que somos e tudo o que temos para dar. Escolhemos para lema do nosso serviço a alegria porque é o que sentimos quando abdicamos do nosso comodismo e partilhámos o nosso tempo: “Eu quero que a alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa” Jo 15,11.

Baseados na metodologia do movimento, do testemunho que herdámos, traçamos 5 objectivos:

Aprofundar a espiritualidade conjugal

Vivemos num mundo que se pauta pela indiferença à presença de Deus. É o nosso testemunho diário e coerente que pode marcar a diferença. Fazê-lo em casal, é o grande desafio proposto pelo movimento. No início dos tempos fortes, advento e quaresma, vamos organizar uma vigília de oração, dando voz ao Padre Caffarel: “É necessário que se multipliquem em todo o mundo, vigílias muito simples em que alguns filhos de Deus se reúnam para rezar em conjunto durante 1 ou 2 hora.”

Dinamizar participação na formação

Procuraremos incentivar a participação dos equipistas nos Encontros promovidos pela Supra Região. Organizaremos os Encontros de Advento e Quaresma e dinamizaremos o Encontro Anual da Região.

Reforçar ligação

Entendemos que a ligação do sector às equipas tem de ser feita, pelos menos, uma vez por ano com a participação presencial na reunião da equipa base.

Apostar na expansão

O nosso desafio será uma equipa nova por ano em cada sector. Esta poderá ser uma excelente forma de salvar a família.

Viver em Unidade

Procuraremos estabelecer pontes entre as pessoas. Rezaremos o Terço e celebraremos a Eucaristia nos 1º sábados.



Lena e António Cardoso

Casal Responsável pela Região Loures e Vale do Tejo

Caríssimos amigos.

Foi há um ano que o Senhor nos chamou a aceitar o desafio de sermos Casal Regional da Região Loures e Vale do Tejo, e o nosso SIM, foi a aceitação de um projeto que muito tem significado na nossa caminhada enquanto casal e família.

A Região Loures e Vale do Tejo é composta por 21 equipas, com dois sectores, tendo mais quatro equipas em plena pilotagem.

Os dois Sectores executam muitas das suas actividades em conjunto. A celebração dos primeiros sábados, a formação para Casais Responsáveis e de Casais de Ligação, o encontro sobre o Pe. Caffarel, foram alguns dos pontos altos vividos. Cada um dos Sectores tem realizado os seus retiros anuais, com grande participação dos casais. A Região Loures e Vale do Tejo tem também a mais-valia de ter um número bom de casais Pilotos, que mantem

VIDA DO MOVIMENTO

activa a formação das equipas desta Região. É nossa intenção criar a peregrinação anual da Região.

Inseridos na mística do movimento temos estabelecido alguns contactos para que em breve as equipas de Jovens de Nossa Senhora, sejam também aqui uma realidade.

A missão a que fomos chamados só é possível porque, contamos com a aju-

da do nosso CE, Pe. Francisco Inocêncio, e tal como Jesus nos disse "*Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto...*". (Jo 15,16-17), assim nos confiamos ao Senhor e a Maria para a condução deste projeto.





Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Caríssimos amigos,

Nesta carta trazemos até vós o testemunho emocionante da Luísa e do Júlio, que são um casal de Cabo Verde, da Equipa Praia 4, Sector Cabo Verde, que nos fala sobre a sua entrada para as Equipas de Nossa Senhora e sobre a vida em equipa e a participação activa nas actividades do movimento, focando o antes e o depois de pertencerem às Equipas de Nossa Senhora.

O tema desta carta é “A vontade de Deus” o qual se insere perfeitamente no testemunho da Luísa e do Júlio. É um testemunho carregado de amor, por isso a entrada deste casal para as ENS só pode ter sido por vontade de Deus, porque Deus, como nos dizia o Papa Bento XVI na sua Carta Encíclica, Deus é Amor.

Um abraço,

Guida e Luís Costa



Luísa e Júlio Martins
Eq Praia 4. Setor Cabo Verde

Nós nos casamos a 10 de Setembro de 2005 e temos 2 filhos, Luís de 7 anos e Julissa de 3 anos e meio.

Num momento de muitos desentendimentos no casamento, em que já estávamos numa situação em que precisávamos de ajuda de alguém, não hesitamos em procurar o Sr. Padre Boaventura (CE da Equipa Praia 5) para nos aconselhar e pedimos-lhe uma assistência mais profunda porque sentimos que sozinhos éramos incapazes de vencer as complicações que tomavam conta do nosso dia-a-dia, e sempre por questões que depois de analisadas, não passavam de banalidades e ou pequenas situações de raiva ou stress do momento.

Depois de duas sessões em que ele nos chamou a reflectir sobre valores que

sempre fizeram parte da nossa educação religiosa e social, ele nos convidou para conhecer uma equipa de Nossa Senhora. Assim, em Maio de 2012, iniciamos na equipa Praia 5, em Eugénio Lima, onde fomos muito bem acolhidos, em primeiro lugar pelo casal, Dona Fátima e Senhor Nando, de S. Vicente, e por todos os membros da equipa que nos disponibilizaram toda a sua amizade, desde o primeiro dia, ao ponto de nos sentirmos em casa. Esta primeira reunião serviu para conhecermos a equipa e para nós que tínhamos acabado de entrar, perceber como era a metodologia e o formato das reuniões das ENS. Tanto o formato como a metodologia nos surpreenderam pela positiva e de imediato começámos a estudar os cadernos de pilotagem (já estavam no caderno 6). Mas com a força de vencer que tínhamos e com ajuda do Padre Conselheiro, do Casal Piloto e dos outros casais, rapidamente eliminamos o atraso nos cadernos, pelo estudo intensivo dos mesmos e partilha com alguns casais e com o CE.

Neste período, tivemos a oportunidade de participar em dois eventos grandes e muitíssimo enriquecedores - o Fórum Nacional da Família e o Retiro e convívio das ENS em Assomada. Nestes encontros, tivemos o privilégio de conhecer e conviver com uma quantidade enorme de casais, que à semelhança de nós, vem lutando e trabalhando, para um

casamento em comunhão permanente com Deus, na busca da felicidade.

O Casal Piloto pediu-nos para integrar a equipa Praia 4, que tinha só 4 casais permanentes. Ficámos um pouco tristes no início, por deixar a equipa Praia 5, mas muito felizes por encontrar uma equipa, com muita vontade de imprimir uma nova dinâmica no funcionamento do grupo e isso nos veio a calhar pela força de vontade que tínhamos, e que ainda temos, para estar, viver e partilhar nas ENS.

A nossa equipa Praia 4 é já neste momento, uma equipa madura, coesa, com casais muito experientes, que hoje são os "nossos mais novos amigos de infância". Temos crescido muito nesta equipa, onde existem casais fantásticos e muito amigos, temos estudado, partilhado e evoluído muito uns com os outros. Tem sido simplesmente maravilhoso!

Acreditamos e sentimos que, cada vez mais, temos hoje um casamento melhor e mais feliz! Amamos cada vez mais, cada membro da nossa família e amigos, e nos amamos cada vez mais. Mais facilmente chegamos a um consenso, à elaboração de metas e projectos e tudo ao longo de tempo tem fluído com mais naturalidade e amizade. E acreditamos que podemos e devemos crescer ainda e muito mais, para eliminarmos completamente as "sombras" que de vez em quando rondam a nossa vida, tanto no aspecto pessoal,

Temos crescido muito nesta equipa, onde existem casais fantásticos e muito amigos, temos estudado, partilhado e evoluído muito uns com os outros. Tem sido simplesmente maravilhoso!

conjugal, profissional e social. E com fé em Deus e muito trabalho em conjunto, com certeza venceremos.

Temos feito jornadas fantásticas desde que passámos a integrar as ENS. Temos trabalhado, cada vez mais, os pontos concretos de esforço. Procurando não faltar à Eucaristia, fazendo oração em família, lendo e estudando, pela primeira vez na nossa vida, a Bíblia, e também pela primeira vez fizemos um Retiro, dever de se sentar com frequência, aplicado regras de vida no nosso seio familiar e conjugal.

E para maior desafio ao nosso crescimento, fomos convidados pelo CR pelas ENS em Cabo Verde, a pilotar a Praia 7. Com a presença do nosso querido Conselheiro Padre Alexandre e com uma equipa formada por casais muito interessados, demos início à pilotagem. Estamos muito satisfeitos pela disponibilidade que o grupo já mostrou, em fazer dessa equipa excelente espaço de partilha, oração, comunhão e crescimento pessoal em Cristo Jesus.

A experiência de ser Casal Piloto está sendo maravilhosa, simplesmente, único!

Pedimos ao Senhor a sabedoria divina, para conseguirmos transmitir correctamente e animar cada um dos casais membros desta nova equipa, para que cresçam nas suas vidas conjugais, e prosperem na graça de Deus, vencendo todos os desafios que têm de enfrentar no dia-a-dia.

Praia 4 – Convívio no dia do compromisso





Gina e Anselmo Barcelos
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores

A Região Açores é composta neste momento por 2 sectores, o sector Açores Oriental que se desenvolve na Ilha de S. Miguel e o sector Açores Centro que se desenvolve na Ilha Terceira.

As maiores alegrias que temos tido são sempre que se inicia uma nova pilotagem em qualquer um dos sectores, pois é sinal que este movimento se encontra vivo e que vai proporcionar a outros casais a riqueza que é caminhar juntos para a santidade, neste mundo tão cheio de incertezas, assim como a entrada de novos casais para equipas já em funcionamento mas que por algum motivo perderam um ou mais casais.

Outra das grandes alegrias que temos são os nossos retiros anuais em que temos a presença de muitos equipistas e até de algum casal convidado que participa e que por vezes acaba entrando para o movimento.

As nossas grandes preocupações são a expansão deste maravilhoso Movimen-

to para outras ilhas, nomeadamente a ilha do Pico, que queremos apostar nela, pois temos a concordância do nosso querido bispo, mas que tem sido muito difícil “entrar” naquela ilha, e ao mesmo tempo recomeçar na Ilha do Faial a qual há alguns anos atrás também já teve algumas equipas.

Por outro lado nas duas ilhas onde existem várias equipas felizmente ainda temos sacerdotes que também muito amam este Movimento e lhe dão muito valor, pois dizem-nos que para eles também é um bem conhecer de perto as dificuldades e alegrias dos casais, para assim os poderem ajudar espiritualmente.

Por último realçamos este ano com muita satisfação o grande número de equipistas dos Açores que vão participar no encontro nacional em Fátima.

Um abraço,

Gina e Anselmo Barcelos



Cecília e João Cachucho
Casal Responsável cessante da Região Madeira

Região Madeira

Louvado seja Deus! A vontade de Deus esteve sempre presente nas nossas vidas, sentimo-la sobretudo nas dificuldades, nas interpelações, nas dúvidas, nos desafios, mas também nas alegrias. Há quatro anos aceitámos o convite para Responsáveis de Região e o nosso SIM foi inspirado em Maria “Faça-se a Tua vontade”, com muita humildade, com espírito de Missão e Serviço ao Movimento. Na nossa oração, evocamos o Espírito Santo, pedimos sempre ao Senhor a Fidelidade ao carisma do Fundador, o Pe Caffarel, e entregamos-Lhe o nosso trabalho, “para Honra e Louvor do Senhor”. Unidos a Maria e a Jesus pedíamos que a vontade do Pai se cumprisse. As dificuldades ajudaram-nos a descobrir a vontade de Deus e a sermos perseverantes. O Seu Espírito iluminou e animou os nossos trabalhos. O amor de Deus manifestou-se nas pessoas que se cruzaram connosco. Quanta riqueza partilhada, amizade, conhecimentos, generosidade... gestos.

As responsabilidades no Movimento enriquecem-nos no exercício de conhecer melhor a vontade de Deus. Quanto importante é respeitar esta regra de ouro do Movimento, que é a Rotatividade das Responsabilidades!!

A vontade de Deus manifestou-se, também, no convite e no sim do novo casal de Região, Sílvia e João, que assumem esta responsabilidade em data festiva, Ano Jubilar dos 50 Anos do Movimento na Região Madeira. É com muita alegria que já estamos a preparar esta celebração. A todos convidamos e esperamos no dia 29 de Março de 2014.

Obrigado Pai! Não nos faltaste com nada. Demos o que somos. As Tuas graças foram abundantes, sentimos que se cumpriu a Tua vontade. Agradecemos-Te ,também, do fundo do coração todos aqueles que estiveram connosco neste trabalho.

Obrigado Senhor, pela missão que nos confiaste. E que em tudo cumpramos a Tua vontade.

Próximas actividades Supra Região Portugal 2014

Reunião da Supra Região

Janeiro de 2014, 11 e 12

Encontro de Equipas Novas

Fevereiro de 2014, 01 e 02 Prov Centro

Fevereiro de 2014, 08 e 09 Prov Norte

Encontro de Equipas Novo Fôlego

Fevereiro de 2014, 15 e 16



Fernanda Henriques
Equipa Rainha da Paz, Região Moçambique

A Morte do Cônjuge

Sou a Fernanda Henriques, da Região Moçambique, Sector Maputo, Equipa Rainha da Paz.

Entrei para as Equipas de Nossa Senhora com o meu marido Henriques há cerca de treze anos. Durante esse tempo e até ao ano 2010, fizemos juntos uma caminhada extraordinária no Movimento, partilhando o nosso percurso espiritual com os outros casais da Equipa, tendo, em espírito de serviço, assumido responsabilidades como Casal Responsável de Equipa, Casal Responsável de Sector e ao Casal Responsável da Região. Pudemos, durante esse tempo, beneficiar do imprescindível apoio de muitos casais ao nível do país, o que constituiu uma valiosa ajuda para o nosso crescimento espiritual, tornando-nos cada vez mais cúmplices e dependentes um do outro, pelas horas que tínhamos de despender juntos a prepararmo-nos para o testemunho, para a formação ou para orientar este ou aquele encontro.

O chamamento do Henriques para o Pai em 2010, não obstante saber, como

cristã, que a morte é a porta para a glória, apanhou-me de surpresa e não foi fácil aceitá-la. Cheguei mesmo a pensar que não iria superar a dor. E foi difícil continuar a ir às reuniões de Equipa porque a partilha com os outros casais, que se apresentavam completos, acentuava em mim a sensação de estar mais só e então entrei numa espécie de fechamento.

Deus, porém, não me deixou só, pois, além dos meus filhos, que me acarinham e me apontam para uma vida que, segundo eles, o próprio pai desejava que eu vivesse em pleno, os meus irmãos da Equipa de base e das Equipas em geral, não me abandonaram. Deixaram passar o tempo que consideraram suficiente para a minha estabilização mas, gradual e muito carinhosamente, foram-me aconchegando e acolhendo, de tal modo que, sem dar por isso, eu já estava de regresso à Equipa.

Uma coisa que me encheu de alegria e entusiasmo foi notar que os filhos me incentivavam muito a não abandonar



as Equipas de Nossa Senhora porque sentiam que isso me levaria mais ao desespero e solidão.

Agora estou em plenitude na minha Equipa de base e de novo assumindo responsabilidades em espírito de serviço, de novo caminhando com o Movimento que eu e o Henriques tanto acarinhámos e ajudámos a crescer.

Quando me parecia que não mais teria com quem partilhar os Pontos Concretos de Esforço, eis que meus filhos se pre-dispõem a fazê-lo comigo. Agora faço com eles a Oração Familiar, com eles faço o Dever de se Sentar, planeamos a nossa vida, corrigindo os nossos erros de percurso, com eles escuto e partilhamos a Palavra de Deus, tentando descobrir a vontade de Deus sobre nós e com eles debato o Tema de Estudo mensal para eu poder aprofundar o seu

conteúdo. E acredito que eles também tiram muito proveito do conteúdo dos Temas, já que estes tratam de assuntos que tocam à família no geral.

Todo este percurso foi possível porque o Movimento é uma Grande Escola de vida espiritual. Ainda bem que foi decidido que os viúvos e as viúvas não perdem o direito de ser equipistas pela morte do cônjuge.

Por isso dou graças a Deus que nos deu um Movimento desta dimensão espiritual. Agradeço também aos casais das Equipas a todos os níveis, por me terem dado tanta força e coragem para aceitar a partida do Henriques e permanecer nas Equipas.

Que Deus permita que o Henriques vele e ore por nós até que o nosso chamamento nos abra a porta à Sua Glória.



P. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

A Igreja em Notícia

O Papa Francisco e o Matrimónio

Uma das realidades surpreendentes na Igreja Católica atual é o Papa Francisco andar permanente “nas bocas do mundo”: um fenómeno muito parecido com o que aconteceu no tempo do Concílio Vaticano II.

Nos últimos tempos e certamente a pretexto da Peregrinação Internacional das Famílias a Roma (27 de Outubro de 2013), no âmbito do Ano da Fé, o Papa falou várias vezes da problemática familiar. Já, na **visita a Assis** (4 de Outubro), falando **aos jovens** fez afirmações que calaram fundo no coração de quantos o escutaram ou, depois o leram: “*É arriscado casar! Mas quero dizer-vos: não tenham medo de dar passos definitivos!*” Depois recordou o testemunho dos familiares e antepassados e concluiu: “*É necessária uma base moral e espiritual para construir o bem de modo sólido. Mas hoje esta base já não é garantida pelas famílias, nem pela tradição social. Aliás a socie-*

dade em que vós, jovens, nascestes privilegia mais os direitos individuais do que a família.”

E em 8 de Outubro surge a notícia de que o Papa Francisco decidira convocar um **Sínodo Extraordinário dos Bispos**, a decorrer **entre 5 e 19 de Outubro de 2014**, para debater “*os desafios pastorais da família no contexto da evangelização*”. Os Sínodos pressupõem sempre uma consulta prévia de estudo, o chamado «Documento Preparatório», mas agora o Papa quer tornar esta consulta mais verdadeira e ativa. E por isto mesmo decidiu enviar às paróquias de todo o mundo um inquérito com 35 questões sobre “*Os desafios pastorais da família, no contexto da evangelização*”. E, além de outros temas tem alguns, que os jornalistas apelidam de «fraturantes», como: união de pessoas do mesmo sexo; pastoral para enfrentar algumas situações matrimoniais difíceis; matrimónio segundo a lei natural; educação dos filhos no contexto de situações

matrimoniais irregulares; abertura dos esposos à vida; relação entre a família e a pessoa; etc. Trata-se, portanto, de uma reflexão sobre a realidade das famílias atuais com vista a melhorar a pastoral que as deve servir e ajudar. Os nossos bispos darão em breve orientações concretas para a realização deste inquérito. Foi particularmente bem acolhida a **homília** da eucaristia, ponto culminante da **Peregrinação Internacional das Famílias a Roma** (27 de Outubro). O papa Francisco sublinhou que a vida familiar deve ser marcada pela alegria e pela harmonia do amor e que apenas Deus sabe gerar: *"Sem o amor de Deus também o seio familiar perde a harmonia, prevalecem os individualismos e apaga-se a alegria. Esta vem da harmonia profunda entre as pessoas, uma harmonia que todos experimentam no coração e que nos faz sentir a todos a beleza de estar juntos, de nos termos uns aos outros no caminho da vida. A família que vive em alegria, que comunica entre si espontaneamente é sal e luz para o mundo, pois tem como base a presença de Deus na sua vida."* E chegou mesmo a sugestões muito concretas: *"Vocês podem rezar juntos o Pai Nosso em torno da mesa. Rezar o terço em conjunto como uma família é algo muito bonito, dá muita força."* E a concluir: *"Famílias vivam sempre com simplicidade e fé como a Sagrada família de Nazaré! Família, vive a alegria da fé!"*

Também por estes dias (22 de Outubro) o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, D. Gerhard Müller, num artigo divulgado no Vaticano afirmava que *"os matrimónios são provavelmente inválidos, com mais frequência nos nossos dias, de quanto o eram no passado, porque é deficitária a vontade de se casar segundo o sentido da doutrina matrimonial católica; e também a pertença a um contexto vital de fé é muito limitada."* O artigo sublinha também o valor antropológico do matrimónio indissolúvel, mas recorda que há situações nas quais a *"convivência matrimonial se torna praticamente impossível"*, como é o caso de violência física ou psíquica. O estudo da problemática dos que contraíram um novo vínculo civil, depois de um divórcio, não é novo e foi sempre acolhido com grande seriedade pela Igreja.

(Recolha na "Agência Ecclesia" pelo P. Carlos José Delgado)



Henry Caffarel
Fundador das ENS

O Estranho Viajante

Editorial Nº15 das Cartas Verdes

A ambição das Equipas de Nossa Senhora não é de juntar todos os casais, todos os grupos de casais. Mas apenas os que, desejosos de atingir uma vida cristã mais perfeita e de cooperar mais eficazmente na obra de Deus no mundo, sentem necessidade de uma regra e desejam uma forte entreatajuda fraterna.

Não é de estranhar portanto que casais, grupos de casais, depois de terem entrado para o Movimento, não se achem aí no seu lugar: ou por terem vindo ignorando as obrigações da Carta ou para agradarem a amigos ou por moda, snobismo (onde é que o snobismo não se encaixa?).

Esses casais perdidos nas Equipas, conhecemo-los facilmente: aplaudem as ideias das Equipas mas contestam as obrigações - a que aliás não se dobram, senão de má vontade. E no entanto, coisa curiosa, aferram-se lá. Fazem-me pensar naquele estranho viajante, no meu compartimento, um dia que regressava a Paris, vindo de Avinhão.

O revisor ao ver que ele tinha um bilhete para Marselha, faz-lhe ver que ele estava a afastar-se de lá a 120 Km por hora. Primeiro surpreendido, o estranho viajante, depressa resignado, contenta-se com responder: "afinal de contas tanto pior."

Quando se quer entrar para as Equipas, ao recomeçar um ano, como também antes do compromisso da equipa, não concebo que se ponha a questão de outra maneira que não seja: "É a vontade de Deus que estejamos nas Equipas de Nossa Senhora?". Se a resposta for positiva, a participação nas equipas será lúcida, firme, leal, marcada com o sinal de sagrado. Poderá certamente suceder que se falhe a uma obrigação da Carta por impedimento ou por negligência; mas recusar essa obrigação, pôr em causa o bem fundado de tal ponto da Carta já não será concebível.

De facto, constato que a propósito das Equipas, como em muitas outras circunstâncias (escolha de um emprego, concepção de um filho, emprego do

dinheiro...) muitos cristãos se deixam arrastar pelos acontecimentos, pelas pessoas, pela urgência, e não se refiram à vontade divina. Daí a falta de seriedade e a inconsistência da sua vida. E no entanto não é cristão, não é discípulo de Cristo senão aquele que pode dizer à semelhança do seu Mes-

tre: "O meu alimento é fazer a vontade do meu Pai".

É forte aquele Movimento em que cada um dos seus membros não entrou sem ter antes consultado Deus.

É preciso que as nossas Equipas sejam fortes. Atrevo-me a acreditar que a Igreja precisa delas.





*Manuela e Quim Simões
Eq Lamego 5, Província Norte*

O Tempo de Pilotagem

Pertencemos às ENS há 25 anos. A Lamego 5 foi o berço, onde embalados por uma pilotagem possível e suficiente despertámos para a redescoberta de Jesus Cristo. Juntamente com a formação adquirida através do Movimento, alguns desafios e responsabilidades, a Lamego 5 é o esteio da nossa caminhada.

A assimilação progressiva e consistente das três atitudes propostas como meios de aperfeiçoamento, e que são a essência da mística do nosso Movimento, levaram-nos a uma maior responsabilidade na avaliação e partilha dos talentos que Deus nos concedeu.

Procura assídua da vontade de Deus: com muita humildade, oração e espírito de serviço, aceitámos o desafio da Pilotagem – *disponibilizámos as nossas talhas*. Não o fizemos de ânimo leve. Frequentámos a formação que o Movimento disponibiliza neste âmbito – *enchemos as talhas com água*. Com todo este entusiasmo, sempre com muita oração, muita alegria no serviço, testemunhamos com simplicidade e verdade a relação do nosso casal com Deus Jesus Cristo e Sua Mãe.

Procura da verdade sobre nós mesmos: é importante cativar e entusiasmar os novos casais desde a Reunião Zero. Eles acreditam na nossa honestidade e sinceridade e aceitam a exigência que subtilmente vai sendo incutida. Há que saber equilibrar exigência com tolerância. Tem que haver um rigoroso cuidado, na preparação em casal, do tema de cada reunião. A oração ajuda-nos nessa tarefa – *continuamos ainda a encher as talhas*.

A Reunião de Preparação com o Casal Animador, Conselheiro Espiritual e o Casal Responsável de Equipa, após a sua eleição, deve ir mesmo ao pormenor. Temos documentação que nos ajuda imenso.

Experiência do Encontro e Comunhão: a caminho de cada Reunião, invocamos o Divino Espírito Santo, solicitamos ajuda a Nossa Senhora, e apercebemo-nos que Ele no decorrer da reunião, *transforma a água num vinho bom e saboroso* que vai saciando a sede de cada um e os anima também a prosseguir, aceitando as propostas de

crescimento que, reunião a reunião, vão sendo introduzidas (PCE).

A propósito dos Pontos Concretos de Esforço, gostaríamos de partilhar convosco umas “dicas” da nossa pilotagem. Para todas as reuniões, desde a Reunião Zero, fazemos uma convocatória e um guião personalizado para a respectiva reunião. Uma folha A4 dobrada ao meio – 4 páginas. Na página de rosto, além do logótipo das ENS, nome da equipa, data da reunião e uma caixa com o nome do casal a quem se destina, o casal que recebe e o casal animador, há uma imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo, que acompanha a equipa durante a pilotagem e que é utilizada, várias vezes, para emitir incentivos em relação aos PCE, a este ou àquele casal, através de um diálogo, colocado em balões, entre Mãe e Filho. Poderíamos partilhar testemunhos interessantes relacionados com este facto. Aceitam bem os recados de Jesus e Maria! No interior, além dos vários pontos da reunião, onde é lembrado o texto de meditação e as questões sobre o tema a responder em casal, por escrito, e a enviar ao Casal Piloto ou ao Casal Animador para a Reunião de Preparação, contempla ainda o desenho de um casal, relacionado com o PCE dessa reunião e respectiva legenda. Contém ainda os aniversários daquele mês e outras dicas. Este guião e convocatória, são colocados na caixa de correio na morada de cada casal, uma semana

antes da reunião de Preparação para lembrar os mais esquecidos.

O Espírito do Movimento vai impregnando cada Casal durante a Pilotagem, o Espírito de Equipa vai surgindo, atingindo no compromisso a verdadeira integração no Movimento, a fidelidade para com ele e para com a equipa.

Para que esse sentimento perdure para sempre, o Casal Piloto tem que ser extremamente exigente consigo na oração, na preparação, no desempenho, na simplicidade do seu testemunho, na entrega total. Só assim seremos verdadeiros instrumentos, onde o Espírito Santo opera confiante.



Judite e João Ferraz
Eq Lamego 10, Prov Norte

Testemunho de um casal acabado de pilotar

Nem sempre é fácil dizer o nosso sim e por vezes contornamos a situação com múltiplas razões... mas os caminhos do Senhor são insondáveis e o exemplo de MARIA toca-nos sempre de uma forma “*estonteante*” pela Sua humildade e disponibilidade.

Foi assim um pouco também connosco. O desafio para fazermos parte das ENS já vinha sendo feito há já algum

tempo e, por diversas vezes fomos dizendo não, mas a persistência do casal Manuela e Quim Simões foi mais forte. Com certeza que havia por trás o testemunho cristão, a força da oração e a presença permanente de Maria. As expectativas eram muitas. Os casais que fazem parte da **Lamego 10** têm vivências diferenciadas e caminhos percorridos muito diversos. Maria acreditou e a resposta não se fez esperar: *"eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua Palavra"*. É nesta entrega confiadamente aos planos maravilhosos e misteriosos de Deus, numa atitude de serviço

e total disponibilidade que fomos realizando a nossa caminhada enquanto equipistas sob a orientação do casal piloto Manuela e Quim Simões. A sua alegria na comunicação e profundidade da Palavra transmitida deram-nos segurança. Para que Deus entre em nossa casa e nos fale é preciso abrir-lhe a porta e dedicar-lhe tempo: oração diária, oração conjugal, dever de se sentar e escuta da Palavra de Deus. Quão importante foi para nós ouvirmos isto, sentirmos que o que nos era transmitido era vivido e testemunhado. Bem hajam.





Nela e Augusto Lopes Cardoso
*Casal Responsável cessante pela Equipa de Reflexão
 e Aprofundamento do Pensamento do P. Caffarel*

Como saber a “vontade de Deus” se a não escutarmos?

O tema desta CARTA insere-se de maneira intensa nos ensinamentos de Henri Caffarel. Dir-se-ia que é a sua percepção desde o início, mormente quando alcança humildemente a conclusão de que, afinal, o próprio Movimento e o aprofundamento do “esquecido” Sacramento do Matrimónio era uma inspiração/chamamento expresso do Espírito Santo. Fomos descobrir múltiplos textos em que isso se revela. Ora vejamos:

“O que constitui o valor e a importância dos Evangelhos não é apenas o facto de ele ser a recolha dos gestos e das palavras de Jesus Cristo Nosso Senhor, mas o facto de ser, segundo a forte expressão de Sto. Agostinho, “a própria boca de Jesus Cristo”. De facto, enganar-vos-vos se visseis no Evangelho palavras antigas, piedosamente conservadas, as palavras do maior dos homens que alguma vez passou pela terra. O Evangelho é a Voz, viva e permanente, de uma pessoa viva, do grande Vivente, presente entre nós, de acordo com a sua promessa: «Eu estarei sempre convosco

até ao fim dos tempos». Esta Palavra dirige-se, sem dúvida, a toda a Igreja, mas também a cada um de nós. Tenho razão em pensar, ao abrir o Evangelho: alguém me fala (...) uma carta que me é dirigida pessoalmente.” (Carta Mensal fr., Jan.1964).

Este alerta incide logo na **leitura da Palavra de Deus**, na **meditação**, na **oração conjugal**, alicerces do Sacramento. Chama-lhe “os pensamentos do Senhor”, ou seja, a **Sua vontade**.

Assim, interrogando-se sobre a aparente ineficácia dos leigos no domínio temporal e apostólico, observava já em 1949, como se fosse HOJE: “(...) Seria demasiado simplista deitar as culpas para os nossos contemporâneos, declará-los impermeáveis ao Cristianismo. (...) O que me parece faltar à comunidade cristã e aos seus membros é a vitalidade: já nem a violência nem a paixão os habitam. Por mim, creio encontrar a razão desta inquietante anemia na desafeição dos cristãos de hoje pela oração, em particular por essa forma de

oração do homem a sós com Deus a que se chama meditação. (...) Como não vão, pela oração, beber à força divina, estes cristãos fraquejam na acção; como não contemplam as grandezas de Deus, ficam fracos; como não se elevam até aos pensamentos do Senhor, não têm dos problemas senão uma visão míope; como não entram em relação com a energia criadora, não são eficientes. Numa palavra, quando não praticam a oração meditada, os cristãos ficam como que presos num estádio infantil." (L'Anneau d'Or, Jan/Fev).

E, mais directamente para as Equipas, para cada equipista, um aviso cruel: "*(...) se, depois de dois ou três anos de vida de Equipa, não tiverdes aprendido a rezar e não dais à oração um lugar central nas vossas vidas, não escapeis ao farisaísmo: vereis surgirem, a pouco e pouco, os sintomas do mal e, passo a passo, dar-lhe-eis o vosso consentimento: a «auto-satisfação»,*

primeiro favorecida pela comparação com aqueles que vos rodeiam e que, sem dúvida alguma, são menos virtuosos que vós; a «consciência tranquila» que é uma esclerose espiritual; a «convicção de serdes justos», quando não passais de bem pensantes, expressão moderna para designar o fariseu, a dissimulada satisfação de verificar e de estigmatizar os pecados dos outros. E se, ao lerdes estas linhas, verificardes que estes sintomas não existem em vós, não fiquéis muito tranquilos. A oração, falo da verdadeira oração, prolongada, tem a maravilhosa virtude para nos conduzir à descoberta de Deus e de nós próprios, da Santidade de Deus e da nossa necessidade quotidiana de sermos salvos." (Carta Mensal fr., Jan.1958).

Terminamos tal como titulámos: como procurar, humildemente, a VONTADE DE DEUS se o não escutarmos fora do ruído imenso que nos rodeia?



Rita e Joaquim Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores

Pode-se pedir tudo a Deus?

Na carta aos Intercessores, Olivier de La Motte, lembrando o retiro dos Intercessores em Junho, refere que o Padre Marcovitz tendo colocado a si próprio esta pergunta e após um longo período de reflexão interior, concluiu: "sim, tudo se pode pedir a Deus". Sendo Deus Amor no seu máximo expoente, eterno e divino, a sua resposta teria de ser definitivamente SIM! Simplesmente a resposta que Ele nos dá nem sempre nos parece a mais evidente ou seguramente a que gostaríamos; é antes a que está nos seus planos para a nossa salvação, inserindo-se na intensidade da nossa Fé, na nossa capacidade de Amar e na força com que nos apoiamos na oração. É fundamental termos confiança em Deus e nas suas respostas aos nossos pedidos de intercessão, aceitando sem vacilar os seus desígnios. Em Getsêmani em oração, antes da agonia e morte na cruz, Jesus dirigindo-se ao Pai suplicava: "*Abba! Tudo é possível para Ti; afasta de mim este cálice porém faça-se não o que Eu quero mas a Tua vontade*" (Mateus 14:32). E a von-

tade do Pai foi a salvação da humanidade, a salvação de todos nós.

O catecismo da Igreja Católica define: "na intercessão, aquele que ora não olha aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros" – é com efeito o sentido de cerca de 4.000 intercessores de todo o mundo entre casais, homens, mulheres, jovens, famílias, padres e religiosos.

A intercessão não é mais ou menos forte pelo que pedimos mas sim pela resposta sempre atenta e positiva que Deus dá, fruto do seu amor por nós e a quem amamos e porque por amor tudo se pode pedir.

São precisos intercessores que rezem:

- Pelo crescimento espiritual dos casais e conselheiros espirituais das ENS
- Pelas necessidades de todos os que nos procuram
- Pela Igreja e pela humanidade cada vez mais carente e necessitada.

Por isso é necessário que os Intercessores se multipliquem e rejuvenesçam; por isso renovamos o apelo urgente a

voluntários lembrando o Padre Cafarell que ambicionava *"que todas as noites sem interrupção casais se sucedam uns aos outros em oração"*

Queridos Amigos

Temos sentido que após os encontros em que participamos sempre nos abordam vários equipistas muito sensibilizados com o nosso testemunho e cheios de boa vontade para se juntarem a nós, mas o tempo passa e com ele vai um pouco do entusiasmo inicial. Vamos tentar estar mais presentes e chegar junto de todos aproveitando a estrutura das Equipas de Nossa Senhora e apelando aos responsáveis regionais por uma maior divulgação.

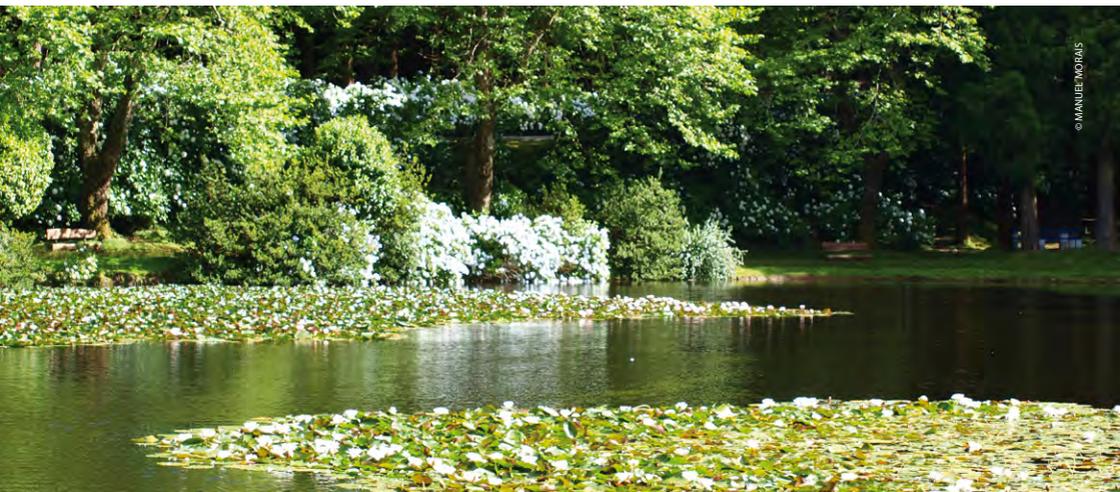
Gostaríamos de deixar o nosso desafio a todos vós para que se disponibilizem para se juntarem à família dos intercessores. Com certeza que todos rezam todos os dias; porque não fazê-lo uma vez por mês durante uma hora, em dia e hora pré-determinada, por intensões

que lhes são pedidas? Ou então oferecer um dia de jejum? Ou a oferta da sua vida diária (sofrimentos, alegrias, etc..)? Assim, como nos foi dito quando fomos convidados a ser intercessores, ser intercessor é tomar na nossa oração, no nosso jejum ou na nossa oferta, todas as necessidades humanas, espirituais e/ou materiais, para as apresentar a Deus, não só mas em união com Cristo, sempre vivo e presente para interceder por nós.

Enviem a vossa disponibilidade de oração (dia e hora) e/ou jejum ou oferta para o Secretariado das ENS ou por correio electrónico para nós:

ens.intercessores@gmail.com

PS – O Padre Paul-Dominique Marcovitz, Conselheiro Espiritual dos Intercessores celebrará a Eucaristia, no dia 15 de cada mês, oferecendo ao Senhor todas as intensões enviadas para oração pelos intercessores. Convidamos-vos a juntarem-se, com a vossa oração, a esta celebração.





São e Duarte Matias
Casal Responsável pelo Secretariado

Servir e Agradecer

Queridos amigos equipistas;

A nós, São e Duarte, Equipa Aveiro 19, Sector Aveiro A, Região Centro Litoral, Província Centro, o Senhor chamou para servir o Movimento com a responsabilidade do Secretariado durante os próximos cinco anos.

Aceitámos mais este desafio, conscientes do muito que temos de aprender, comunicar, conhecer e criar boas relações com todos os interlocutores do Secretariado, particularmente os que o fazem com mais regularidade.

Temos algumas dificuldades de logística, como sejam o facto da sede do Secretariado ser em Lisboa e nós vivermos em Aveiro; contamos com a compreensão e ajuda de todos, para que o Movimento se consolide e expanda.

Vamos trabalhar com uma pequena equipa, a funcionária do Secretariado e a ajuda esporádica de alguns casais, que pela sua proximidade e espírito de serviço vão connosco colaborar. Em rede, poderemos continuar este projeto de modernização, informatização, informação e resposta adequada.

O lema escolhido pelo nosso Casal Supra Regional (Margarida e João Paulo)“

Eu venho Senhor para fazer a vossa vontade”, fez em nós eco e desejo de :

SERVIR COM:

1. Alegria;

“Falamos pouco do Evangelho da Alegria e, entre tudo aquilo que assumimos como dever, como tarefa, raramente ele está.” (Pde. Tolentino de Mendonça);

2. Humildade e criatividade;

Abertos à novidade de Deus e às sugestões de todos. Conscientes de que a rotina mata todos os projetos;

3. Persistência;

Nunca desistir, mesmo quando os contratempos acontecem e a desmotivação se quer instalar.

AGRADECER:

Ao Senhor por confiar em nós;

Aos Casais que serviram o secretarido nestas duas equipas da Supra Região e nos deixaram este legado, e a toda a equipa da Supra Região com quem vamos trabalhar;

A quantos se disponibilizam para colaborar neste serviço.

No início deste ano apostólico precisamos da vossa colaboração, no que se refere a alguns pontos e de acordo com a vossa responsabilidade:

ATUALIZAÇÃO DE QUADRANTES:

Temos meios, vamos utilizá-los para melhor servir.

Cada Supra Região participa para a ERI com um valor estabelecido de acordo com regras conhecidas e aceites por todas as Supra Regiões, tendo em conta o número de casais e CE/equipistas que constam dos quadrantes. É por isso importante que os dados referentes ao número de equipistas esteja correto.

E possível racionalizar e economizar os meios financeiros de que dispomos.

QUOTIZAÇÕES (ESPÍRITO):

A quotização é a expressão material do espírito de entreejuda humana e espiritual, em que assenta a formação e a razão de ser de uma Equipa de Nossa Senhora. (Carta das ENS)

Quem está no Movimento das ENS tem a noção do quanto tem recebido para ser melhor casal. A conjuntura econó-

mica em que nos encontramos não deixa, para uma boa parte dos equipistas, margem para grandes folgas. Porém, apelamos à consciência e generosidade de todos para que o Movimento possa funcionar na normalidade.

Sabemos da importância da partilha a diversos níveis, a material é muito importante dada a sua aplicação. É um assunto falado e explicado na pilotagem de novas equipas (caderno 9).

SETORES E ENVIO AO SECRETARIADO:

O orçamento de cada ano é feito no final do segundo semestre do ano anterior, e aprovado posteriormente pelo Colégio da SR, sendo a cotização a base a partir da qual será elaborado.

Apelam os aos RE e RS para que sempre que cada equipa tenha a sua cotização feita, total ou parcial, a envie para o Secretariado.

Pedimos ao Senhor que nos ajude a continuar o excelente trabalho desenvolvido pelos nossos antecessores, e nos faça Casal de Ligação ativo com o Movimento.

“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo II,25

† **Eduardo G. Vicente da Cunha**

2012.08.09. Eq Póvoa 8, Setor Póvoa, Região Norte

† **Pe. Arlindo Chaves Torres**

2012.11.12. Eq Póvoa 8, Setor Póvoa, Região Norte

† **José Edgar Machado Vilaça**

2013.02.08. Eq P0, Setor Póvoa, Região Norte

† **Maria Celeste Matos Figueiredo**

2013.02.10. Eq P1, Setor Póvoa, Região Norte

† **Isabel Maria da Cruz do Carmo Gabriel Oliveira Ferraz**

2013.04.28. Eq Porto 99, Sector B, Região Porto 1

† **Rosa Serrano**

2013.05.23. Eq Baratã 2, Sector Sintra C, Região Sintra

† **Padre José Gil Ormonde Coelho, scj**

2013.05.31. Eq Vialonga 1, Sector B, Região Loures e Vale do Tejo

† **Vasco Manuel Baptista Maio Gomes**

2013.05.31. Eq Leiria 23, Setor A, Região Centro Sul

† **António Cordeiro Brito**

2013.06.01. Eq Ramada 1, Sector B, Região Loures e Vale do Tejo

† **José Maria de Castro Salazar**

2013.06.07. Eq Guimarães 5, Setor Guimarães, Região Norte

† **Maria do Rosário Dourado da Cunha e Avelos Monteiro Guedes**

2013.06.10. Eq Guimarães 5, Setor Guimarães, Região Norte

† **Fernando Loureiro Pipa**

2013.06.11. Eq Lisboa 92, Sector G, Região Lisboa 2

† **Abel Andrade**

2013.06.27. Eq Funchal 12, Região Madeira

- † **Fernanda Albina Leite da Mota Coelho Silva**
2013.07.22. Eq Maia 5, Setor Maia, Região Porto 1
- † **José Manuel Soares de Oliveira**
2013.07.29. Eq 16, Setor K, Região Lisboa 2
- † **António Jorge Silva**
2013.07.29 Eq Leiria 3, Setor C, Região Centro Sul
- † **Maria Manuela Soares**
2013.07.31. Eq Linda-a-Velha 1, Setor Oeiras B, Região Cascais Oeiras
- † **Padre Américo Veiga**
2013.08.02. Eq Sintra 2, Setor Sintra C, Região Sintra
- † **Lança Pereira**
2013.08.11. Eq Aveiro 1, Setor Aveiro A, Região Centro Litoral
- † **Maria da Conceição Martins**
2013.08.23. Eq Queluz 3, Setor Sintra B, Região Sintra
- † **António Luís Tomé Ribeiro**
2013.08.29. Eq Porto 5, Setor C, Região Porto 2
- † **Rui Mascarenhas**
2013.09.01, Eq 81, Setor A, Região Lisboa 2
- † **Fernando Manuel Pereira Tristany**
2013.09.17. Eq Lisboa 135, Setor D, Região Lisboa 2
- † **Anselmo de Carvalhas**
2013.09.18. Eq Coimbra 4, Setor Coimbra Centro, Região Centro Litoral
- † **Maria Adelaide Mendes**
2013.09.22 Eq Tourais 2, Setor Guarda, Região Centro Interior
- † **Moisés Joaquim Mazanalo**
2013.10.08. Eq 5, Setor Bagamoio, Região Maputo
- † **D António Marcelino**
2013.10.09. Eq Aveiro 4 e Aveiro 28, Sector Aveiro B, Região Centro Litoral

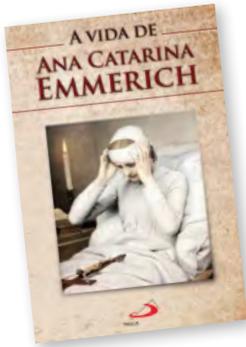
Livros Recomendados

Palavra Viva, Escritura Poderosa

Pe. Armino Vaz

“Compreendes o que vais a ler?” – perguntou Felipe ao alto funcionário da rainha dos etíopes quando fazia caminho a ler Isaías. – “Como posso compreender se ninguém me orienta?” (Act 8,26-39). Realmente, a Bíblia, escrita ao longo de onze séculos, é a memória e a fina flor da história de um povo, qual lição a ser aprendida por outros povos e pessoas. Mostra Deus a fazer história com os humanos, a entrar nos seus caminhos e a dar-lhes sentido transcendente. Enquanto os deuses das grandes civilizações foram representados em estátuas materiais e agora enchem os museus do mundo, o Deus da Bíblia só quis ser representado em imagens da linguagem figurativa e hoje enche as vidas e as consciências dos seus fiéis, fazendo-lhes sentir que os ama e que quer que se amem mutuamente. A da Bíblia é a linguagem do amor, da bondade e da fraternidade universal. Mas as suas formas de expressão oriental e antiga, estando tão longe quanto o Oriente do Ocidente, põem problemas ao leitor ocidental e de hoje, desarmado de ferramentas de interpretação. Este livro oferece-lhas, para penetrar nas suas linguagens, resolver dúvidas e questões, superar eventuais escândalos, descobrir os tesouros da sua mensagem humana e até saborear a revelação divina. Estende pontes de compreensão entre o hoje do leitor e o ontem do autor, para que a Escritura volte a ser o Livro da vida das pessoas que nela encontram, não uma moral, mas o suplemento de alma e o reino da bem-aventurança.





A vida de Ana Catarina Emmerich

Este livro apresenta a vida de Ana Catarina Emmerich, mística e visionária alemã, beatificada a 3 de outubro de 2004 pelo papa João Paulo II. É um precioso contributo das visões desta beata sobre a vida de Jesus, permitindo compreender melhor quem foi a autora, personagem privilegiada na vivência e no testemunho da fé.

No site encontra

Encontro Nacional 2013

Ecos e fotografias

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Boletim informativo

A Caminho, em Casal, com Cristo

Lectio Divina, pelo Padre Armindo Vaz

Ousar o Evangelho – Acolher e cuidar dos homens

Tema de estudo para 2013

D. António Marcelino

Um testemunho de gratidão

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº52, Nov, Dez 2013 e Jan 2014

Director

João Paulo Mendes

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

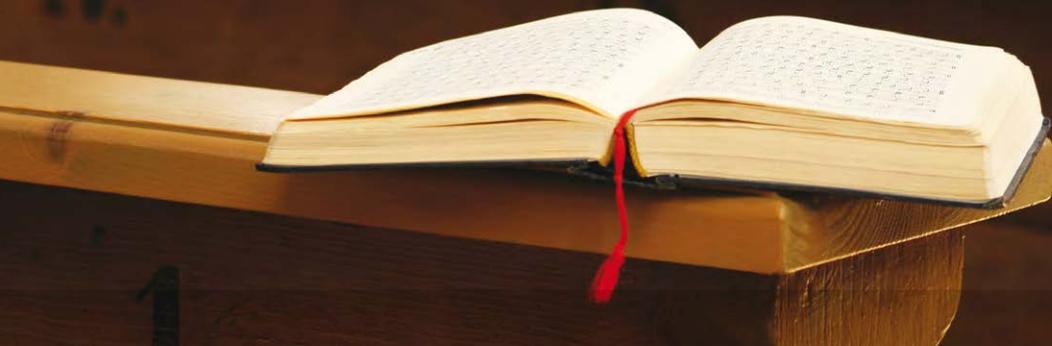
Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 093 242/216 097 677 | F: 216 097 677

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.



Equipas de Nossa Senhora

Equipas de Nossa Senhora

MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL
SUPRA-REGIÃO PORTUGAL